

Memória da Reunião Ordinária da Comissão de Assistência à Saúde

Data: 04/08/2022 **Início:** 14h

Local: Auditório Convenções - SMS

Coordenadora da Comissão: Silmara da Conceição Ribas

Vice Coordenadora da Comissão: Flávia Celene Quadros

Relatoria da Secretaria Executiva - CMS: Danielle C. Saviski - Apoio Técnico

Relação de presentes: lista disponível na Secretaria Executiva do CMS para solicitação das declarações de presença.

Justificativas de Ausência: lista disponível na Secretaria Executiva do CMS.

Conselheira Silmara da Conceição Ribas – Grupo Dignidade – Segmento Usuário – Coordenadora da Comissão: cumprimentou a todas e todos, confirmou com a Secretaria Executiva do CMS se havia quórum, iniciou a reunião.

1. Aprovação da memória da reunião do mês de julho de 2022

Silmara da Conceição Ribas: informou que a minuta da memória da reunião desta comissão referente ao mês de julho foi encaminhada por e-mail para todos (as). Colocou em votação a memória em questão, ressaltando que não foram recebidas solicitações de correções e/ou contribuições. Aprovada por unanimidade. Prosseguiu para o próximo ponto da pauta.

2 - Ratificação da Declaração Técnica MS 869662/2018 – Hospital São Vicente

Oksana Maria Volochtchuk – SMS – Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba – Segmento Gestor: cumprimentou a todos e todas, explanou brevemente sobre o fluxo das ratificações técnicas, apresentou planilha do convênio: MS 869662/2018 – Hospital São Vicente, ressaltou que toda documentação fica à disposição na Secretaria Executiva do CMS, se colocou à disposição para responder aos questionamentos. Não havendo, concedeu a palavra para Coordenadora da Comissão.

Silmara da Conceição Ribas: colocou em votação a ratificação da declaração técnica em questão. Aprovada por unanimidade. Prosseguiu para o próximo ponto da pauta.

3 - Informações sobre a Varíola dos Macacos – Monkeypox: como se transmite, quais os cuidados, sinais e sintomas, número de casos em Curitiba, Brasil e no mundo, quais as formas de tratamento e vacinas e quais as ações que estão sendo realizadas pela SMS – Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba com relação a doença

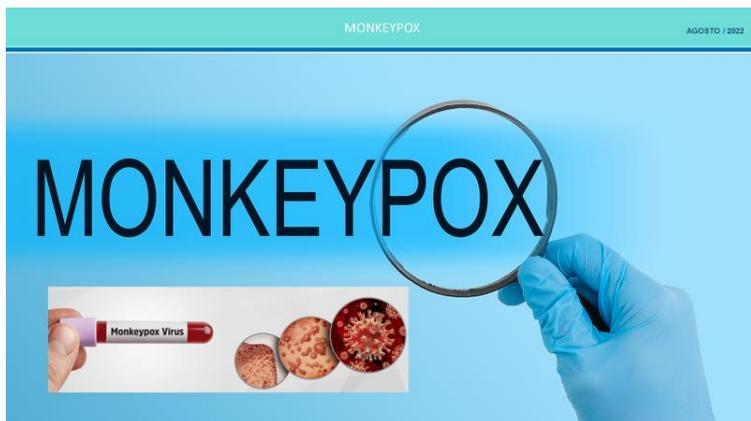
Alcides Oliveira – Centro de Epidemiologia SMS – Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba – Segmento Gestor: cumprimentou a todos e todas, iniciou sua apresentação enfatizando que para falar sobre esse tema, é necessário primeiramente entender que essa situação atual é uma emergência em saúde pública. Continuou dizendo que trata-se de uma doença que vem se espalhando pelo mundo inteiro, com características próprias e a importância de se conversar sobre ela é entender como ela surgiu, como se espalhou e qual é a dinâmica atual que na qual ela vem se desenhando no mundo inteiro, sendo que qualquer pessoa poderá adquirir a *varíola dos macacos*. Relatou que estão sendo observados grupos de pessoas mais suscetíveis ao adoecimento neste primeiro momento, porém isto não significa que é doença específica de nenhuma raça, cor nem gênero. Ressaltou que estão sendo observados alguns comportamentos ao longo dos últimos dois ou três meses referente a transmissão da doença. Ressaltou que o papel do profissionais de saúde, técnicos em saúde, colaboradores ou participantes do Sistema de Saúde, sempre será levar a melhor informação e disseminar as orientações à população de forma verdadeira e correta.



MONKEYPOX
O QUE SABEMOS ATÉ AGORA?

ALCIDES OLIVEIRA
CENTRO DE EPIDEMIOLOGIA SMS CURITIBA

Curitiba, 03 de agosto de 2022



Alcides Oliveira: discorreu sobre como é conhecida a doença desde seu surgimento. Ressaltou que a mesma apresentação foi realizada para Comissão de Vigilância em Saúde – CMS. Explicou sobre a origem da doença, propagação, sinais e sintomas, transmissibilidade por se tratar de uma doença de contato (pessoa com pessoa, pele a pele), hospitalização e letalidade.

MONKEYPOX

AGOSTO / 2022

Monkeypox ou Varíola dos macacos

A Monkeypox, também conhecida como varíola dos macacos, é uma zoonose viral (vírus transmitido aos seres humanos a partir de animais) com sintomas semelhantes aos observados no passado em pacientes com varíola, porém com uma apresentação clínica de menor gravidade.

— MONKEYPOX —

AGOSTO / 2022

Monkeypox

CASO ÍNDICE OFICIAL:

- Em 7 de maio de 2022, a OMS foi informada de um caso confirmado de Monkeypox em um indivíduo que viajou do Reino Unido para a Nigéria e posteriormente retornou ao Reino Unido.
- Desenvolveu uma erupção cutânea em 29 de abril de 2022 e chegou ao Reino Unido em 4 de maio, saindo da Nigéria em 3 de maio. Foi imediatamente isolado pela suspeita de Monkeypox devido ao histórico de viagens e erupção cutânea.
- A partir de 11 de maio, o rastreamento extensivo de contatos foi realizado para identificar contatos expostos em ambientes de saúde, na comunidade e no voo internacional. Nenhum relatou sintomas compatíveis.



Inglaterra confirma propagação comunitária da varíola dos macacos

De acordo com a agência de saúde do Reino Unido, a maioria dos casos está em Londres, cerca de 112.

Por Reuters 01/06/2022 15h49

"O atual surto é a primeira vez que o vírus se propaga de uma pessoa para outra na Inglaterra e onde ligações de viagem com um país endêmico não foram identificadas"

Viagens recentes a outros países na Europa dentro de 21 dias a partir do início dos sintomas foram relatadas em 34 dos casos confirmados, ou cerca de 18% dos 190 casos da doença que foram confirmados no Reino Unido até o dia 31 de maio

<https://g1.globo.com/saude/noticia/2022/06/01/inglaterra-confirma-propagacao-comunitaria-de-variola-dos-macacos.ghtml>

MONKEYPOX

AGOSTO / 2022

Distribuição geográfica de casos confirmados de varíola dos macacos notificados ou identificados pela OMS





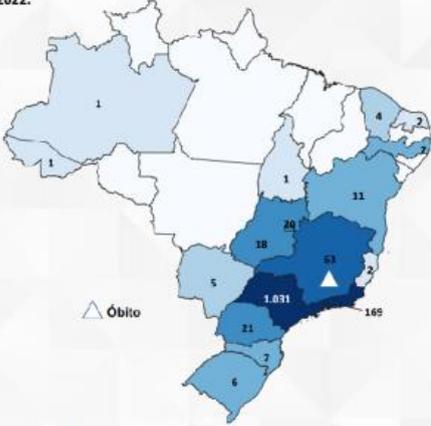
INFORME DIÁRIO DE MONKEYPOX

Nº 13 - 31/07/2022

SE 31

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA NO BRASIL

Distribuição espacial dos casos confirmados de Monkeypox no Brasil, 31 de julho de 2022.



Número de casos e óbitos de Monkeypox por Unidade Federada, segundo classificação, no Brasil, 31 de julho de 2022.

Região	Unidade Federada	Confirmados	Descartados	Suspeitos	Prováveis	Óbito
Sudeste	Minas Gerais	65	83	140	11	1
	Espírito Santo	2	7	8	0	0
	Rio de Janeiro	169	129	26	0	0
Sul	São Paulo	1.031	410	120	2	0
	Santa Catarina	7	22	20	0	0
	Paraná	21	24	36	0	0
Centro-Oeste	Rio Grande do Sul	6	24	3	0	0
	Goiás	18	11	35	1	0
	Distrito Federal	20	3	70	1	0
Nordeste	Mato Grosso do Sul	5	3	7	0	0
	Mato Grosso	0	1	2	0	0
	Amazonas	1	1	4	0	0
Norte	Acre	1	4	3	0	0
	Amapá	0	0	0	0	0
	Pará	0	0	2	0	0
Nordeste	Roraima	0	2	1	0	0
	Roraima	0	0	1	0	0
	Tocantins	1	0	0	0	0
Nordeste	Bahia	11	32	60	1	1
	Alagoas	0	1	4	0	0
	Ceará	4	35	46	0	0
Nordeste	Maranhão	0	2	0	0	0
	Paraíba	0	2	2	0	0
	Pernambuco	7	1	12	0	0
Nordeste	Piauí	0	2	3	0	0
	Rio Grande do Norte	2	8	8	0	0
	Sergipe	0	2	0	0	0
Brasil	1.363	809	616	16	1	

Fontes: CIEVS Estaduais. Notificações registradas no sistema REDCap e CeVcSP, até às 16h de 31 de julho de 2022. Dados preliminares sujeitos a alterações.




Nº 16 - 03/08/2022

SE 31

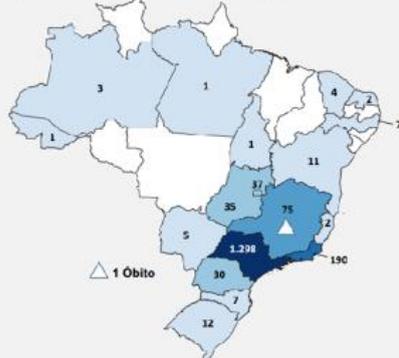



CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIAS NACIONAL DE MONKEYPOX

INFORME DIÁRIO

CASOS NO BRASIL

Distribuição dos casos confirmados de Monkeypox no Brasil.



 1.721 CONFIRMADOS	 18 UNIDADES FEDERADAS
 21 PROVÁVEIS	 991 SUSPEITOS
 1.164 DESCARTADOS	 01 ÓBITO

CASOS NO MUNDO

 87 PAÍSES
 26.208 CONFIRMADOS
 06 ÓBITOS

Fonte: WHO, European CDC, US CDC, and Ministries of Health, 03/08/2022




Painel de monitoramento CIEVS Curitiba

Atendimentos e-Saúde, Notificações SINAN

Monitoramento de casos notificados de Monkeypox
(Varíola dos Macacos)
Curitiba, PR

4 de ago. de 2022

Notificados

85

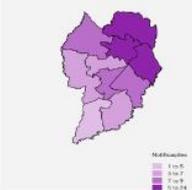
Confirmados

35

Suspeitos

31

Distribuição das notificações por Distrito Sanitário de Curitiba



PERFIL DOS CASOS (GERAL)

98,8% (16.515/16.719) dos casos com dados disponíveis são do sexo masculino, a idade mediana é de **37 anos (IQR: 31 - 43)**.

Homens entre 18 e **44 anos** continuam sendo desproporcionalmente afetados por esse surto, pois representam **76,7%** dos casos.

Entre os casos com dados conhecidos sobre orientação sexual, **97,5% (7327/7513)** se identificaram como **HSH**. Dos identificados como HSH, **73/7.327 (1,0%)** foram identificados como homens bissexuais.

De todos os tipos de transmissão relatados, um **encontro sexual** foi relatado com mais frequência, com **4.808 de 5.255 (91,5%)** de todos os eventos de transmissão relatados

De todos os cenários em que os casos foram provavelmente expostos, o mais comum foi em **grandes eventos com contatos sexuais**, com **277 de 1.277 (21,7%)** de todas as categorias de exposição prováveis.

Fonte: https://worldhealthorg.shinyapps.io/mpx_global/#2_Global_situation_update

- MONKEYPOX -

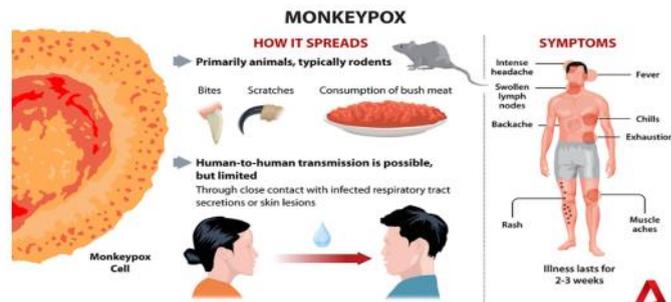
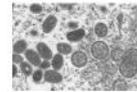
AGOSTO / 2022

Monkeypox

Doença causada pelo vírus Monkeypox da família Poxviridae e gênero Orthopoxvirus.

O nome deriva da espécie em que a doença foi inicialmente descrita em 1958.

A transmissão entre humanos ocorre principalmente por meio de contato pessoal direto com secreções respiratórias, lesões de pele de pessoas infectadas ou objetos recentemente contaminados.



Infographic by Nello Fozzati - Source: Singapore Ministry of Health, US Centers for Disease Control and Prevention
<https://www.channelnewsasia.com/singapore/faq-what-you-should-know-about-monkeypox-877391>



- MONKEYPOX -

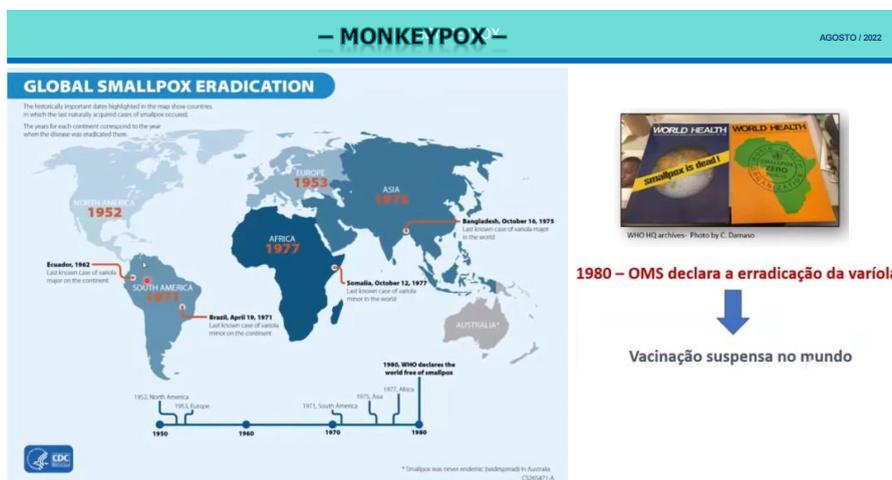
AGOSTO / 2022

Gênero Orthopoxvirus



Palestra: "Conversando sobre o surto de monkeypox - a chamada varíola de macacos" - Dra Clarissa Damaso - IBCCF/UFRJ <https://www.youtube.com/ibccfufri/live>

Alcides Oliveira: relatou sobre o número de casos confirmados da doença no Brasil e no mundo, sendo que no Brasil, ressaltou que o maior número de infecções estão concentradas na região sudeste, maior número de casos em São Paulo e Rio de Janeiro. Mencionou que no Paraná até dia 30/07 existiam 21 casos confirmados da doença, maior parte em Curitiba, um óbito em Belo Horizonte – Minas Gerais. Enfatizou que raramente a doença leva à morte, muito diferente da covid-19, porém ocasiona gravidade em pessoas imunossuprimidas como pacientes transplantados, pacientes em tratamento com quimioterapia e radioterapia, pacientes HIV positivo que não fazem tratamento de forma adequada, gestantes e crianças. Ressaltou que já foram registrados casos da *monkeypox* em crianças em São Paulo e Rio de Janeiro porém em pequena proporção, sendo seis óbitos no mundo inteiro. Mencionou sobre o número de casos suspeitos e confirmados em Curitiba e sobre todo o trabalho de sensibilização que está sendo desenvolvido na rede pública e privada para os profissionais de saúde e população. Reforçou que o assunto necessita ser tratado com informações corretas para a comunidade, para que não surjam estíguas nem atos de discriminação, pois se trata de um problema de saúde pública para o qual Curitiba está realizando um ótimo trabalho da detecção, tratamento e acompanhamento dos casos. Mencionou sobre a transmissão comunitária da doença, onde já não é mais possível estabelecer o vínculo entre quem adoeceu, onde e porque adoeceu. Apresentou os dados epidemiológicos da OMS – Organização Mundial da Saúde.



Palavra: "Conversando sobre o surto de monkeypox a chamada varíola de macacos" Dra Clarissa Damaso -IBCCF/UFRJ <https://www.youtube.com/ibccfufrrjlive>

– MONKEYPOX – AGOSTO / 2022

Orthopoxvirus que persistem circulando no mundo

Vírus Cantagalo (CTGV) e outras cepas de vírus vaccinia

LBMV/IBCCF-UFRJ

Vírus cowpox

Vestergaard et al., 2007

Vírus monkeypox

WHO

Palavra: "Conversando sobre o surto de monkeypox - a chamada varíola de macacos" - Dra Clarissa Damaso - IBCCF/UFRJ <https://www.youtube.com/ibccfufrrjlive>

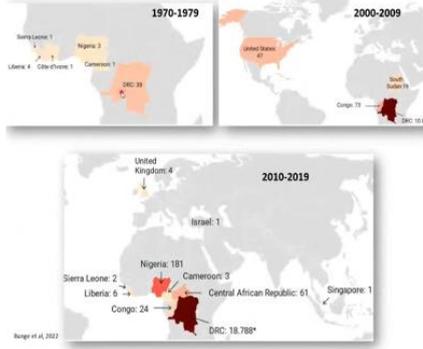
Monkeypox - identificação em 1958

- Colônias de macacos usados em pesquisa na Dinamarca
- Surgimento de MPXV estimado há 3500 anos (Babkin et al., 2022)

Human monkeypox cases since 1970



Idade média -> 4 anos



Laboratório de Biologia Molecular de Vírus
Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho - UFRJ

Palestra: "Conversando sobre o surto de monkeypox – a chamada variola de macacos"
Dra Clarissa Damaso – IBCCF/UFRJ

<https://www.youtube.com/ibccfufjf/live>

Monkeypox nos EUA – 2003 – 11 estados a partir do Texas

Ugbo, M. *Journal of Infectious Diseases*, 2003

TABLE 2. Disposition of African rodents* imported from Ghana to the United States on April 9, 2003, associated with monkeypox infection of prairie dogs

Rodents	Dead	Alive	Lost to follow-up	Total
Gambian giant rats	26	20	4	50
Dormice	~350	27	~135	510
Ring-necked pheasants	49	4	—	53
Tree shrews	24	20	3	47
Striped mice	14	50	36	100
Porcupines	2	—	—	2

* N = 762.

Desde 2017, cerca de uma dezena de casos importados no Reino Unido, Israel, Singapura e USA



<http://virus.stanford.edu/pox/2003-uamps/monkeypox.html>



CDC

Laboratório de Biologia Molecular de Vírus
Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho - UFRJ

Palestra: "Conversando sobre o surto de monkeypox – a chamada variola de macacos"
Dra Clarissa Damaso – IBCCF/UFRJ

<https://www.youtube.com/ibccfufjf/live>

Monkeypox

Sintomas e evolução:

- Incubação normalmente de 6 a 13 dias, mas pode ser de 5 a 21 dias
- Pródromos:
 - febre
 - Dor de cabeça
 - Dores musculares
 - Dor nas costas
 - calafrios
 - Astenia



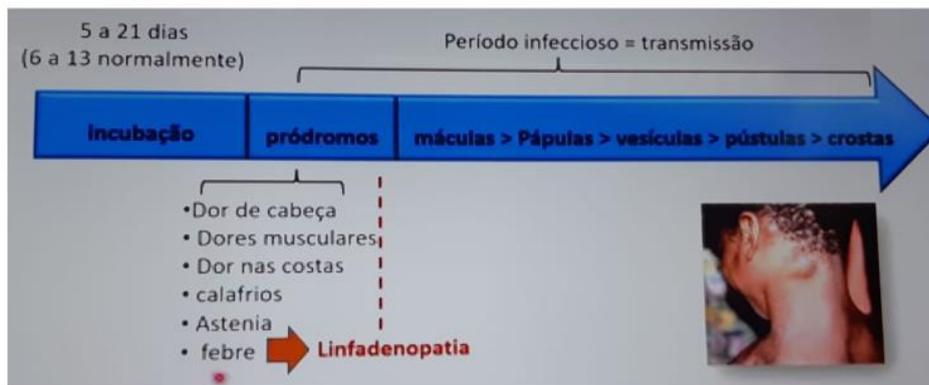
- Após o início da febre e antes de abrir o quadro de rash → **linfadenopatia muito evidente**
- 1 a 3 dias depois do início da febre: máculas > pápulas > vesículas > pústulas > crostas
- A doença é normalmente autolimitada e dura em torno de 2 a 4 semanas.
- Pode agravar em crianças, gestantes e pessoas com imunossupressão.

Laboratório de Biologia Molecular de Vírus
Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho - UFRJ

Palestra: "Conversando sobre o surto de monkeypox – a chamada variola de macacos"
Dra Clarissa Damaso – IBCCF/UFRJ

<https://www.youtube.com/ibccfufjf/live>

Monkeypox



Laboratório de Biologia Molecular de Vírus
Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho - UFRJ



Paiestra: "Conversando sobre o surto de monkeypox – a chamada variola de macacos"
Dra Clarissa Damaso – IBCCF/UFRJ <https://www.youtube.com/ibccfufrj/live>

Monkeypox

monkeypox



CDC

➤ Transmissão por contato:

- contato com lesões
- secreções respiratórias por gotículas grandes (droplets) face a face (< 1m)
- Contato com as vesículas, pústulas e com **crostas**
- contato com material contaminados (fômites = roupa de cama, toalha, roupas)



Laboratório de Biologia Molecular de Vírus
Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho - UFRJ



Paiestra: "Conversando sobre o surto de monkeypox – a chamada variola de macacos"
Dra Clarissa Damaso – IBCCF/UFRJ <https://www.youtube.com/ibccfufrj/live>

Monkeypox

Diagnóstico:

- PCR em tempo real específico para monkeypox. Não há kit comercial.
- Método recomendado pela OMS Li et al., 2010
- Primers e sondas encomendados
- Controle positivo?!?! O inverso da ciência
- material: swab de fluido de vesícula ou pústula; crostas



Laboratório de Biologia Molecular de Vírus
Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho - UFRJ



Paiestra: "Conversando sobre o surto de monkeypox- a chamada variola de macacos"
Dra Clarissa Damaso- IBCCF/UFRJ <https://www.youtube.com/ibccfufrj/live>

Caso suspeito (desde :

Indivíduo de qualquer idade que, a partir de 15 de março de 2022, apresente início súbito de erupção cutânea aguda sugestiva* de Monkeypox, única ou múltipla, em qualquer parte do corpo (incluindo região genital), associada ou não a adenomegalia ou relato de febre.

E

- Histórico de viagem a país endêmico **OU** não ou com casos confirmados de Monkeypox nos 21 dias anteriores ao início dos sintomas **OU**
- Ter vínculo epidemiológico** com pessoas com histórico de viagem a país endêmico ou país com casos confirmados de Monkeypox, desde 15 de março de 2022, nos 21 dias anteriores ao início dos sinais e sintomas **OU**
- Ter vínculo epidemiológico** com casos suspeitos, prováveis ou confirmados de Monkeypox, desde 15 de março de 2022, nos 21 dias anteriores ao início dos sinais e sintomas **OU**
- Histórico de contato íntimo com desconhecido/a (s) e/ou parceiro/a(s) casual(is), nos últimos 21 dias que antecederam o início dos sinais e sintomas

Diagnósticos diferenciais: varicela, herpes zoster, herpes simples, infecções bacterianas de pele, infecção gonocócica disseminada, sífilis primária ou secundária, cancroide, linfogranuloma venéreo, granuloma inguinal, molusco contagioso (poxvirus), sarampo, Zika, dengue, Chikungunya, reação alérgica.

Monkeypox

A erupção característica associada às lesões da MPX envolve o seguinte: lesões profundas e bem circunscritas, muitas vezes com umbilicação central; e progressão da lesão através de estágios sequenciais específicos – máculas, pápulas, vesículas, pústulas e crostas; isso às vezes pode ser confundido com outras doenças que são mais comumente encontradas na prática clínica



Diagnósticos diferenciais: varicela, herpes zoster, sarampo, Zika, dengue, Chikungunya, herpes simples, infecções bacterianas de pele, infecção gonocócica disseminada, sífilis primária ou secundária, cancroide, linfogranuloma venéreo, granuloma inguinal, molusco contagioso (poxvirus), reação alérgica.



Monkeypox

Caso provável: Indivíduo que atende à definição de caso suspeito E um ou mais dos seguintes critérios:

- 1- Ter vínculo epidemiológico (exposição próxima e prolongada sem proteção respiratória; contato físico direto, incluindo contato sexual; ou contato com materiais contaminados, como roupas ou roupas de cama) com caso provável ou confirmado de Monkeypox, desde 15 de março de 2022, nos 21 dias anteriores ao início dos sinais e sintomas **OU**
- 2- Histórico de viagem para país endêmico ou com casos confirmados de Monkeypox nos 21 dias anteriores ao início dos sintomas.

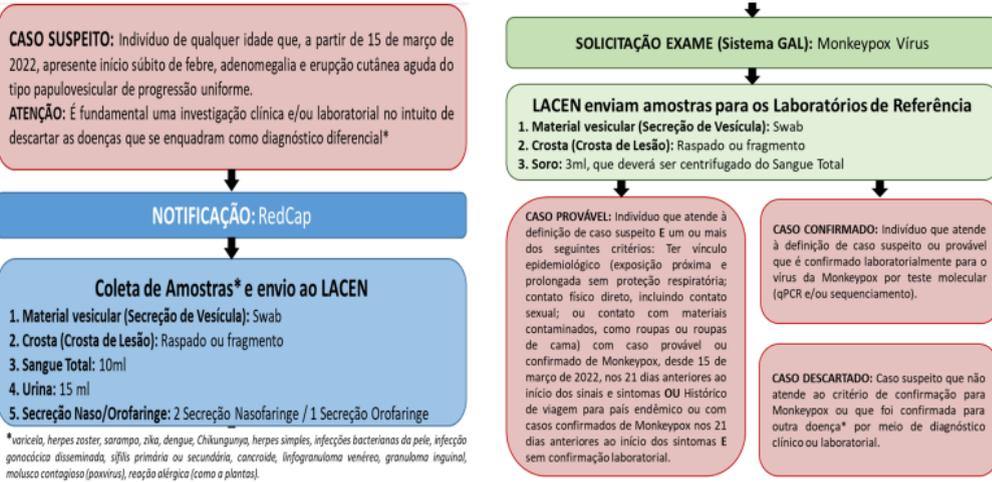
E sem confirmação laboratorial.

Caso confirmado: Indivíduo que atende à definição de caso suspeito ou provável que é confirmado laboratorialmente para o vírus da Monkeypox por teste molecular (qPCR e/ou sequenciamento).

Caso descartado: Caso suspeito que não atende ao critério de confirmação para Monkeypox ou que foi confirmada para outra doença* por meio de diagnóstico clínico ou laboratorial.

Alcides Oliveira: reforçou que a doença não é transmitida pelo macaco, mas sim por roedores. Relatou sobre as formas de transmissão por via respiratória/gotículas, secreções e por contato com as lesões na pele. Relatou sobre os sinais, sintomas, período de incubação que pode levar o indivíduo adoecer até vinte dias após o contágio, isolamento necessário até o desaparecimento das lesões cutâneas. Relembrou que a varíola humana foi considerada erradicada em 1988 pela OMS, no Brasil, a última dose de vacina contra a varíola ocorreu em 1979.

FLUXO LABORATORIAL NO BRASIL



*varicela, herpes zoster, sarampo, zika, dengue, Chikungunya, herpes simples, infecções bacterianas da pele, infecção gonocócica disseminada, sífilis primária ou secundária, cancroide, linfogranuloma venéreo, granuloma inguinal, molusco contagioso (pavivírus), reação alérgica (como a plantas).

MONKEYPOX



MONKEYPOX

ORIENTAÇÃO A POPULAÇÃO

MONKEYPOX

o QUE É A MONKEYPOX?

o COMO SE TRANSMITE?

o QUANTO TEMPO DEPOIS DE ENTRAR EM CONTATO COM ALGUÉM COM MONKEYPOX, EU POSSO DESARROLVAR SINTOMAS?

o QUE É PESSOA INFECTADA SENTE?

o COMO NÃO SÃO LESÕES DO MONKEYPOX?

o QUE EU DEVO FAZER SE APRESENTAR ALGUMA LESÃO COMO ESSA?

o SE EU FIVER CONTATO COM ALGUÉM COM ESSAS LESÕES?

EXISTE ALGUM TRATAMENTO ESPECÍFICO PARA A MONKEYPOX?

PRECISO FICAR EM ISOLAMENTO POR CONTA DA MONKEYPOX?

<https://saude.curitiba.pr.gov.br/images/MONKEYPOX%20POPULA%C3%87%C3%83O.pdf>

FLUXOS ASSISTENCIAIS

MONKEYPOX - ATENDIMENTO INICIAL

ATENDEMENTO INICIAL DE CASO SUSPEITO DE MONKEYPOX (Protocolo de atendimento de caso)

SEUS SINTOMAS SÃO SEMELHANTES AOS DE UM CASO SUSPEITO DE MONKEYPOX (Protocolo de atendimento de caso)

SEUS SINTOMAS SÃO SEMELHANTES AOS DE UM CASO SUSPEITO DE MONKEYPOX (Protocolo de atendimento de caso)

SEUS SINTOMAS SÃO SEMELHANTES AOS DE UM CASO SUSPEITO DE MONKEYPOX (Protocolo de atendimento de caso)

SEUS SINTOMAS SÃO SEMELHANTES AOS DE UM CASO SUSPEITO DE MONKEYPOX (Protocolo de atendimento de caso)

https://saude.curitiba.pr.gov.br/images/MONKEYPOX-v5_%2002-08-20221.pdf

Alcides Oliveira: relatou que existem cinco laboratórios no Brasil que estão realizando os testes para diagnóstico da doença, que o município de Curitiba encaminha os exames para São Paulo, ao Instituto Adolfo Lutz.

– MONKEYPOX –

AGOSTO / 2022

LABORATÓRIOS DE REFERÊNCIA PARA DIAGNÓSTICO DO MONKEYPOX NO BRASIL



- LACEN/MG - FUNED
- LACEN/SP - IAL
- Centro Colaborador (UFRJ)
- LACEN

Laboratório Central de Saúde Pública de Minas Gerais/Fundação Ezequiel Dias (Lacen/FunedMG) Responsável: Dr. Glauco de Carvalho Pereira - Endereço: Rua Conde Pereira Carneiro, nº80, Bairro Gameleira, Belo Horizonte/MG CEP: 30.510-10 Telefone: (31) 3314-668 E-mail: liomlacen@funed.mg.gov.br Estados de Cobertura: MG, AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA

Laboratório Central de Saúde Pública de São Paulo/Instituto Adolfo Lutz (Lacen/IAL-SP) Responsável: Dra. Adriana Bugno Endereço: Av. Dr. Arnaldo, nº. 355, Bairro Cerqueira Cesar, São Paulo/SP CEP: 01.246-902 Telefone: (11) 3068-088/3041 Geral: (11) 3068-202/2801/2977 E-mail: expedientedg@ial.sp.gov.br; diretoria_geral@ial.sp.gov.br Estados de Cobertura: SP, SC, RS

Laboratório de Biologia Molecular de Vírus do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LBMV/IBCCF/UFRJ) Responsável: Profa. Dra. Clarissa Damas Endereço: Av. Carlos Chagas Filho, n.373, CCS, Bloco C, Sala 0028, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro/RJ, CEP: 21949-02 Telefones: (21) 3938-510 / 9.95255201 E-mail: damasoc@biof.ufrj.br Estados de Cobertura: RJ, ES, DF, GO, MT, MS

– MONKEYPOX –

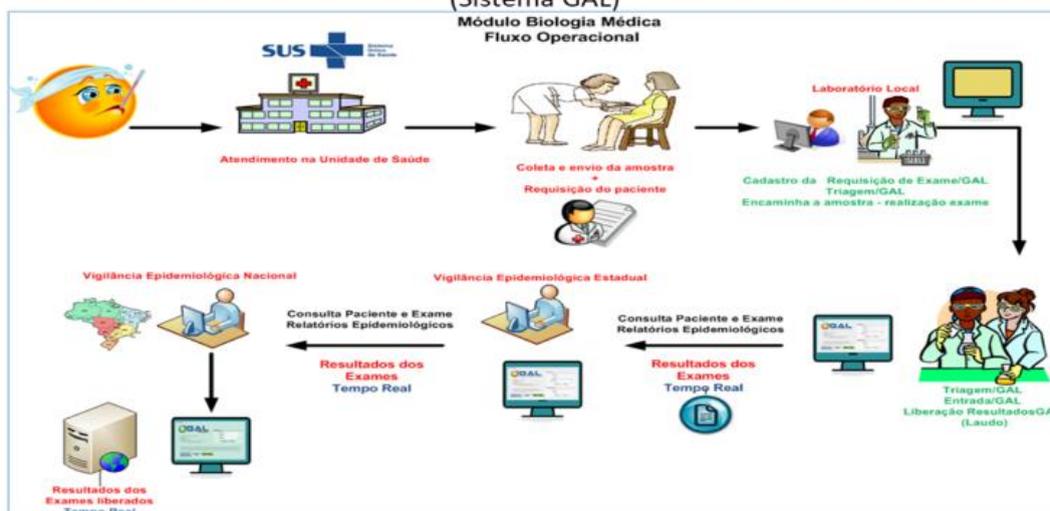
AGOSTO / 2022

ORIENTAÇÕES PARA SOLICITAÇÃO DOS DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

(Sistema GAL)

Módulo Biologia Médica

Fluxo Operacional



Alcides Oliveira: relatou sobre o fluxo de orientações desenvolvido pelo MS – Ministério da Saúde, como são realizadas as coletas de exames, conduta no acompanhamento dos pacientes. Ressaltou que Curitiba desenvolveu fluxos, que estão disponíveis na página da SMS pela internet. Relatou sobre as terapias antivirais licenciadas. Ressaltou que foi preconizado pela ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária que os EPI's – Equipamentos de Proteção Individual a serem utilizados pelos profissionais de saúde diante casos das *monkeypox*, devem ser os mesmos usados nos atendimentos aos pacientes com covid-19.



ANVISA
Agência Nacional de Vigilância Sanitária

monkeypox



CVV

NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 03/2022
ORIENTAÇÕES PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DA MONKEYPOX NOS SERVIÇOS DE SAÚDE.

Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde
Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde
Agência Nacional de Vigilância Sanitária

Brasília, 31 de maio de 2022

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/servicos-de-saude/notas-tecnicas/nota-pvims-gvims-ggtes-anvisa-03-2022-orientacoes-para-prevencao-e-controle-da-monkeypox-nos-servicos-de-saude/view>

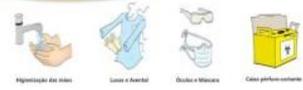
Precaução de Contato



- **Higiene das mãos:** Higienizar as mãos com sabão e água corrente por 20 segundos antes e depois de qualquer contato com o paciente.
- **Óculos:** Usar óculos de proteção durante o contato com o paciente.
- **Luvas:** Usar luvas descartáveis durante o contato com o paciente.
- **Quarto privado:** Reservar um quarto privado para o paciente.

Fonte: GVIMS/GGTES/ANVISA

Precaução Padrão



- **Higiene das mãos:** Higienizar as mãos com sabão e água corrente por 20 segundos antes e depois de qualquer contato com o paciente.
- **Luvas e Avental:** Usar luvas e avental descartáveis durante o contato com o paciente.
- **Óculos e Máscara:** Usar óculos e máscara durante o contato com o paciente.
- **Cover performance:** Cobrir feridas, cortes e lesões com um curativo impermeável.

Fonte: GVIMS/GGTES/ANVISA

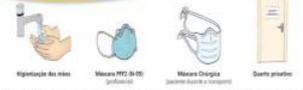
Precauções para Gotículas



- **Higiene das mãos:** Higienizar as mãos com sabão e água corrente por 20 segundos antes e depois de qualquer contato com o paciente.
- **Máscara Cirúrgica (paciente):** Usar máscara cirúrgica durante o contato com o paciente.
- **Máscara N95 (profissional):** Usar máscara N95 durante o contato com o paciente.
- **Quarto privado:** Reservar um quarto privado para o paciente.

Fonte: GVIMS/GGTES/ANVISA

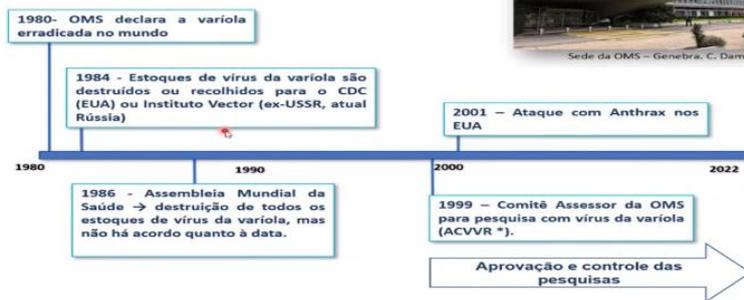
Precauções para Aerossóis



- **Higiene das mãos:** Higienizar as mãos com sabão e água corrente por 20 segundos antes e depois de qualquer contato com o paciente.
- **Máscara N95 (paciente e cuidador):** Usar máscara N95 durante o contato com o paciente.
- **Máscara Cirúrgica (paciente):** Usar máscara cirúrgica durante o contato com o paciente.
- **Quarto privado:** Reservar um quarto privado para o paciente.

Fonte: GVIMS/GGTES/ANVISA

Variola : Cenário pós-erradicação
Situação dos estoques de vírus da variola



Laboratório de Biologia Molecular de Vírus
Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho - UFRJ



Palestra: "Conversando sobre o surto de monkeypox – a chamada variola de macacos"
Dra Clarissa Damaso – IBCCF/UFRJ

<https://www.youtube.com/ibccfufjrj/live>

Terapias antivirais - duas licenciadas



TPOXX®, Tecovirimat (ST-246)
SIGA technologies
Alvo: Ptn F13 -> liberação de vírus extracelular
EUA -> variola em 2018
Europa -> variola, monkeypox, cowpox e vaccinia (comp)



Tembexa®, Brincidofovir (CMX-001)
Chimerix
Alvo: DNA polymerase viral
Inibe replicação do DNA
EUA -> variola 2021

Em desenvolvimento:

- ST-357 - Siga Technologies. Alvo: Ptn E1 – poli(A) polimerase viral
- NIOCH-14 - muito similar ao ST-246 (provavelmente o mesmo alvo), Rússia



Laboratório de Biologia Molecular de Vírus
Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho - UFRJ



Palestra: "Conversando sobre o surto de monkeypox – a chamada variola de macacos"
Dra Clarissa Damaso – IBCCF/UFRJ

<https://www.youtube.com/ibccfufjrj/live>

Vacinas

4 licenciadas são recomendadas pela OMS

- | | | | |
|---|--|---|---|
| <p>1</p>  <p>Acam2000 – Acambis
(Sanofi Pasteur) 2ª geração</p> | <p>2</p>  <p>BN-MVA Bavarian Nordic, Inc.
Vírus não replicante em humanos – MVA
3ª geração</p> |  | <p>3 Lc16m8 – 3ª geração, Japão,
comercializada pela KM Biologics.</p> <p>4 Microgen – 2ª geração, Rússia</p> |
|---|--|---|---|



Laboratório de Biologia Molecular de Vírus
Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho - UFRJ



Palestra: "Conversando sobre o surto de monkeypox - a chamada varíola de macacos"
Dra Clarissa Damaso- IBCCF/UFRJ

<https://www.youtube.com/ibccfufrijlive>

Alcides Oliveira: mencionou sobre as vacinas existentes contra a *monkeypox*, sobre as notificações e estratégias que estão sendo tomadas, ressaltando a importância da conscientização e prevenção. Após a explanação se colocou à disposição para esclarecer dúvidas e/ou questionamentos.

Darley Rugeri Wollmann - Simepar- Sindicato dos Médicos do Estado do Paraná – Segmento Trabalhador: solicitou a palavra e perguntou se existe alguma situação de transmissão da doença em gestantes. Referente as vacinas, qual intervalo entre as doses e qual o período necessário para o efeito. Qual a causa dos óbitos até o momento.

Alcides Oliveira: sobre as gestantes, esclareceu que existe na literatura médica a possibilidade da transmissão vertical, mãe/bebê. Ressaltou que o Ministério da Saúde está recomendando que toda gestante volte a usar máscara devido ao risco de transmissão respiratória. Sobre as vacinas, mencionou que existem muitas dúvidas a serem esclarecidas, mas que o efeito da vacina acontece em torno de 15 dias, porém ainda não se sabe sobre a eficácia pós contato. Sobre os óbitos, relatou que todos os pacientes eram imunossuprimidos, alguns em tratamentos irregulares.

Conselheira Anoema Lopes Sant'Ana – Distrito Sanitário Pinheirinho – Segmento Usuário: se manifestou e relatou que foi publicizado que uma pessoa testou positivo para *varíola dos macacos* em Maringá – PR.

Silmara Ribas: perguntou aos presentes se alguém gostaria de se manifestar. Não havendo mais manifestações agradeceu apresentação do Dr. Alcides e sugeriu que o assunto seja pautado nas próximas reuniões com atualizações sobre o tema. Após sua sugestão foi aceita pelos Conselheiros (as) presentes.

Alcides Oliveira: solicitou a palavra para acrescentar que todas as unidades de saúde de Curitiba e as UPAs são porta aberta para receber os pacientes com sintomas da

varíola dos macacos, que as equipes estão orientadas acolher e atender com prioridade, estão sendo realizados treinamentos/capacitações, assim como também já foi acionado também o Comitê Municipal de Resposta às Emergências em Saúde Pública (COMRESP). Mencionou que estão sendo realizadas reuniões com todos os hospitais. Ressaltou que no site da SMS estão disponíveis todas as informações e contatos. Mencionou que a Central 3350-9000 da SMS, um dos canais de comunicação, já está realizando agendamento de coletas, orientações e acompanhamento. Agradeceu a atenção de todos e todas.

Odenir Cândido - UAMCEBES - União das Associações de Moradores, Clube das Mães, Entidades Beneficentes Esportivas e Sociais da Regional Cajuru: solicitou a palavra, cumprimentou a todos e todas, se apresentou. Relatou que é Presidente do Conselho Distrital Cajuru. Manifestou estar muito triste e chateado no dia de hoje. Solicitou que seu relato constasse na ata desta reunião. Relatou seu voto de repúdio a uma atitude que disse considerar covarde. Relatou que se trata da atitude de uma pessoa que membro de uma das Comissões Temáticas na qual ele também participa. Mencionou que participa de três Comissões do CMS: Assistência à Saúde, Regimento, Regulamento e Legislação e Intersetorial de Recursos Humanos. Relatou que uma mulher, membro de uma destas três Comissões ligou para o Administrador da Regional Cajuru, Sr. Narciso Doro, dizendo que ele Odenir Cândido, não pode participar das reuniões Comissões Temáticas por ser Funcionário Público Municipal de Curitiba. Relatou que é Gestor de Assuntos Comunitários e no Conselho Distrital representa a população, usuários (as). Relatou que a Resolução 453 diz que não pode representar os usuários (as) quem é funcionário da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba, sendo autorizado somente trabalhador (a) ou gestor (a). Relatou que sendo funcionário de outra Secretaria pode sim representar os usuários (as), que como tal está no Conselho Local da unidade de saúde Solitude e no Conselho Distrital de Saúde do Cajuru. Ressaltou que poder participar consta numa lei e que a pessoa que fez o telefonema anônimo deve ler a Constituição Federal, Regimentos dos Conselhos de Saúde Locais e Nacional, onde consta a existência de um artigo que autoriza haver liberação do funcionário (a), público e/ou iniciativa privada, para participação seja do Conselho de Saúde, Conselho de Ação Social, Habitação, qualquer tipo de Conselho. Mencionou que a pessoa que realizou a ligação provavelmente não tem conhecimento necessário sobre as leis e sobre regimentos dos Conselhos nos quais participa. Após agradeceu a atenção de todos e todas.

Silmara Ribas: perguntou aos presentes se alguém gostaria de se manifestar ou apresentar algum informe. Solicitou que os participantes, se tiverem sugestões para as próximas pautas encaminhem por gentileza via e-mail para a Secretaria Executiva do CMS. Não havendo mais manifestações e/ou solicitações de palavra agradeceu a participação de todos e todas e encerrou a reunião.

Próxima reunião confirmada para: 01/09/2022 – Presencial – Auditório C – Edifício Laucas - SMS.